

## PROJETO DE EXTENSÃO: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, UMA EXPERIÊNCIA DE PRATICAR O BEM.

Educação em Saúde

Déllis Maia Silvino<sup>1</sup>; Gabriela Matias da Silva<sup>3</sup>; Joyce Maria da Graça Santos<sup>2</sup>; Raiza Ferreira de Assis<sup>4</sup>; Jorge Luiz Silva Araújo Filho<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [dellys\\_maia@hotmail.com](mailto:dellys_maia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [gabrielalirios@hotmail.com](mailto:gabrielalirios@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [joyce\\_santos1997@hotmail.com](mailto:joyce_santos1997@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdades Integradas de Patos - FIP, [assisraiza@gmail.com](mailto:assisraiza@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor e Facilitador (PBL) do curso de Medicina da FIP; Presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes CIPA/FIP, [jorgearaujofilho@gmail.com](mailto:jorgearaujofilho@gmail.com)

### INTRODUÇÃO:

A educação em saúde surgiu como um instrumento de construção da participação popular nos serviços de saúde e, ao mesmo tempo, de aprofundamento da intervenção da ciência na vida cotidiana das famílias e sociedades, partindo de ações que podem modificar comportamentos, atividades e crenças da população a respeito da saúde.

Ela é um processo necessário e de fundamental importância em ambientes educacionais, ambientes de saúde e no cotidiano da população, não só por informar sobre doenças, mas principalmente por formar uma sociedade mais consciente de seu papel dentro da saúde pública, também na promoção da consciência sanitária, na preservação do meio ambiente e na redução geral de riscos à saúde (CAMARA, 2013).

Trata-se de um processo dinâmico, que não engloba um conceito estático e finito, pois deve ser sempre atualizado, supervisionado e sujeito a exigência de respostas imediatas ao surgimento de novas necessidades, e deve ser entendida como uma importante vertente à prevenção, e que na prática deve estar preocupada com a melhoria das condições de vida e de saúde das populações.

O estudo teve como objetivo relatar sobre a estrutura e dinâmica do projeto de extensão: Programa de educação em saúde, onde é desenvolvidos programas de ações em educação e saúde fortalecendo o envolvimento da FIP com a comunidade, utilizando a extensão universitária como espaço para problematização das questões sociais, proposição de alternativas e engajamento em conjunto com a comunidade.

### MATERIAIS E MÉTODOS:

O projeto, ainda em andamento, é desenvolvido em escolas públicas, lar de idosos, hospitais, da cidade de Patos – PB e adjacências tendo como alvo a população em geral, abordando temas como: saúde, prevenção, higiene, doenças, segurança entre outros temas relevantes. A logística do projeto é realizada de maneira organizacional de acordo com as atividades programadas, que são elas: divulgação das inscrições para seleção do projeto; inscrições; resultado da seleção; entrevista com os alunos selecionados; reunião inicial para orientação quanto às ações e divisão de grupos entre os alunos promovendo a multidisciplinaridade entre os diversos cursos da FIP; Palestras; Ações; Feedback e avaliação dos alunos quanto as ações realizadas durante todo o semestre.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Profundas mudanças no cenário da saúde acontecerão através da educação e conscientização da população por meio de ações promovidas por profissionais e estudantes, que futuramente atuarão na área da saúde e vão ter como principal objetivo a propagação de informações em prol da prevenção de doenças. Mudar o panorama atual relativo ao conhecimento da população a respeito dos cuidados com sua saúde não é só um desafio do governo, mas da academia, exigindo o envolvimento dos professores e estudantes.

A melhoria no nível de informação tem como objetivo principal proporcionar a melhoria contínua da qualidade de vida de toda a população. A educação em saúde é de grande importância por ser fundamental no âmbito de promoção da saúde, sendo uma essencial ferramenta no processo de conscientização individual e coletiva, de responsabilidade e direitos à saúde.

A estratégia da Educação em Saúde visa integrar saberes científicos multidisciplinares e de senso comum, permitindo aos envolvidos uma visão centrada, participativa e autônoma com a comunidade (FERREIRA, 2014). Com isso, a prática da educação em saúde permite o surgimento de novas ideias críticas, sobre a realidade na perspectiva da criação e ampliação das condições de vida saudável. O PES funciona com este objetivo, embasado nestas ideias de que a educação em saúde é essencialmente um instrumento de disseminação de informações para a população, fazendo com que as pessoas pensem de maneira geral sobre as condições e estilo de vida em que elas vivem, devendo não só fazer uma avaliação, mas também procurar mudar o que há de errado com a ajuda dos estudantes ou profissionais.

Trabalhando a educação em saúde com palestras, amostras, encenações, panfletagem acaba chamando a atenção da população de maneira mais especial, por ser algo diferente, mas que dissemina informações tanto quanto instruções passadas em salas de aula, ou até mesmo mais do que isso, pois com estas formas de educar, a população consegue absorver bem mais as informações porque estarão entrando em contato com a teoria e prática ao mesmo tempo na maioria das vezes. Ferreira 2014, enfatiza que estas ações por parte dos alunos devem ser realizadas com alegria, esperança, convicção de que a mudança é possível, curiosidade, comprometimento, tomada de decisões e disponibilidade ao diálogo, sabendo escutar o outro em qualquer situação, além de que deve ser uma prática de liberdade do ser humano, na qual os conhecimentos são compartilhados entre os sujeitos que conhecem a realidade.

É importante ressaltar, que estabelecer novas práticas de ensino para os alunos faz com que eles se interessem mais pelos conteúdos ministrados, além de que associando estes com a prática diretamente no meio social juntamente com a população, torna-se mais prazeroso o processo de aprender e a parte humanista dos futuros profissionais vai tomando forma através deste contato direto com os diferentes tipos de pessoas.

## **CONCLUSÕES:**

É imprescindível estabelecer o elo entre ensino, educação e saúde, visto que os alunos são futuros trabalhadores que logo estarão inseridos no campo de trabalho, necessitando educar-se continuamente para acompanhar as constantes mudanças tanto científicas e tecnológicas quanto sociais e culturais. A promoção da saúde é reconhecida como importante estratégia de renovação das práticas em saúde coletiva, ampliando as alternativas de qualidade de saúde e vida da população.

No contexto da integração educação-saúde, a transformação das práticas requer uma atuação coletiva e consciente para superar os desafios e criar oportunidades para a melhoria da atenção à saúde. Desta forma, o programa de Educação em Saúde das FIP tem como prioridade a promoção, prevenção e redução dos riscos provocados à saúde da população, através de ações educacionais, auxiliando na formação dos futuros profissionais da área da saúde.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde, Prevenção, Saúde coletiva.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

1. CÂMARA, A. M. C. S. et al. Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. **Rev. bras. educ. med.**[online], v. 36, n. 1 suppl 1, p. 40-50, 2013.
2. FERREIRA, Viviane Ferraz et al. Educação em saúde e cidadania: revisão integrativa. **Trab. educ. saúde**, v. 12, n. 2, p. 363-378, 2014.
3. BATISTA, Nildo Alves. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad FNEPAS**, v. 2, n. 2, p. 25-8, 2012.

